

VATICANO — Na ocorrência do 431.º aniversário do heróico sacrifício de todo o Corpo de defesa do Papa Clemente VII, os **GUARDAS SUÍÇOS PONTIFICIOS** celebraram a sua festa religiosa e militar. No clichê, o novo comandante dos Guardas suíços, Roberto Nunlist, presta o juramento de fidelidade ao Papa, segundo um rito tradicional. Ante a Bandeira pontificia, prestaram depois juramento, mais 33 novos Guardas suíços. Como se pode ver pela foto, o juramento é feito em nome das Três divinas Pessoas da SS. Trindade, indicadas pelos três dedos da mão direita levantados. Há cinco séculos que os Guardas suíços estão a serviço dos Sumos Pontífices, no Vaticano.

ANO LX
SÃO PAULO, 6-VII-1958
NÚMERO 24

maria

À margem da Bíblia

O DICIONÁRIO BIBLICO PROTESTANTE DE VON ALLMEN

Um Dicionário Bíblico protestante aprova vários pontos fundamentais do Catolicismo, como "A instituição divina do Primado de São Pedro", como príncipe dos Apóstolos e primeiro Papa — A devoção a Nossa Senhora — A substituição do sábado pelo domingo

Destacamos alguns trechos que são os resultados a que chegaram protestantes cultos e bem intencionados da Alemanha, Suíça e França, com um estudo sereno e objetivo da Bíblia nestes particulares.

1. Sobre o primado de Pedro: "Essa posição única e primacial no colégio apostólico, São Pedro não a obteve pela ambição ou por eleição: foi Jesus que lhe outorgou. São Pedro é a rocha sobre a qual Jesus construirá a sua Igreja e os que se refugiarão sobre esta rocha não terão que temer as reivindicações do sepulcro. Ele é também aquele a quem Jesus confia as chaves do reino de Deus, e, por conseguinte, o direito de admitir na Igreja, ou de escluir dela (Mt 16, 16ss). Os intérpretes protestantes cada vez mais se acordam em reconhecer que esta rocha sobre a qual Jesus quer construir sua Igreja não é nem a fé de São Pedro nem a confissão da messianidade de Jesus, mas a pessoa mesma de São Pedro. São Pedro é também aquele por quem Jesus reza a fim de que, convertido, possa fortificar seus irmãos (Lc 22,32). É enfim aquele a quem o Ressuscitado, após tê-lo lavado de sua triplice negação, confia seu rebanho, isto é, o povo messiânico (Jo 21,15-17)".

2. Sobre a pessoa da Virgem Maria: "O. N. T. fala de Maria com extrema sobriedade... Isto não o impede, entretanto, de celebrá-la como "a mãe do Senhor", como aquela que "todos chamarão de bem-aventurada" (cf. Lc 1,39-56). Ela é incomparável a toda e qualquer mulher, e sua vocação foi única, irrepetível, como a de seu Filho. Se ela é "bendita entre as mulheres" (Lc 1,42), não é porque ela é mãe ou porque seria o tipo por excelência da maternidade, mas porque se torna a mãe do Filho eterno de Deus e garante a sua encarnação. Aliás sua obediência faz dela a imagem e o exemplar da vocação ou do dever da Igreja e de cada um de seus membros. Antes de tudo é ela que recebe o senhor com submissão (Lc 1,38,48) e com o risco de comprometer sua reputação (cf. Mt, 1,19ss). Em seguida, é ela que traz em si Jesus Cristo; mas não o quer guardar para si, pois ela é que o traz para o mundo: neste sentido ela participa — com a Igreja — daquilo que poderíamos chamar de complot de Deus para salvar o mundo, e pode-se exaltá-la como aquela que introduziu secretamente entre os homens a Cristo em quem está presente o reino de Deus. Para o mundo, ela foi o que a Igreja ficará sendo até a volta de Cristo: a "contrabandista" do céu".

3. Sobre a passagem do sábado para o domingo: "São Paulo diz aos cristãos: "Que ninguém vos julgue a propósito... duma festa, duma lua nova ou de um sábado: tudo isto outra coisa não é senão sobra das coisas que deviam vir, mas a realidade está em Cristo". (Col. 2,16; cf. Gál. 4,10s.) Em outros termos, por causa da vinda, da morte, e da ressurreição de Jesus, as festas do A.T. agora já se cumpriram e mantê-las "significa recair na antiga aliança, como se Cristo não tivesse vindo ainda" (O. Cullmann).

É por isto que o dia do culto cristão não é mais o sétimo, mas o primeiro dia da semana (At 20,7; 1 Cor 16,2), logo chamado "dia do Senhor" (Apc 1,10) — domingo. Este dia se impôs, porque é aquele em que Jesus ressuscitou (Mt 28,1 par.: Jo 20,1) e em que apareceu aos discípulos (Mc 16,14; Lc 24,13ss.34.36ss; Jo 20,19; cf. Jo 20,26). Ao fazerem de cada primeiro dia da semana uma festa da Ressurreição do Cristo, os primeiros cristãos estabeleciam um dos princípios essenciais duma teologia do domingo e do culto: é o dia

e o momento em que a data essencial da história da salvação é re-presentada, atualizada, o dia e o momento em que o Senhor, respondendo ao apelo de sua Igreja (Maranatha, 1 Cor 16,22 = Vem, Senhor! Ap. 22,10) vem unir-se a ela...

Pode-se dizer que o domingo é constitutivo da Igreja. Pode-se dizer também que aqueles que crêem dever renunciar ao domingo para celebrar de preferência o sábado negam, de direito, a passagem da antiga à nova aliança, e, portanto, a messianidade de Jesus".

Cf. Vocabulaire Biblique, publicado sob a direção de J.J. von Allmen, Neuchatel (Suíça) 1954, págs. 199.198.104-106.

Pe. A. Charbel

ISRAEL

DESAPARECE O LAGO DE HULEH

"Os engenheiros israelitas estão prestes a concluir as obras de um sistema de drenagem, iniciado há seis anos, que transformará o velhíssimo lago de Huleh em terra fértil. No total, 15.000 acres do próprio lago, de suas margens e dos pântanos que o limitam ao norte serão aproveitados. Tal terreno será de grande utilidade para a produção de vegetais, frutas, cereais, algodão, cana-de-açúcar, amendoim e arroz, carneiros, assim como espaço para criação de galinhas em grande escala.

O plano de drenagem teve três fases. A primeira consistiu no alargamento e aprofundamento do leito do rio Jordão, que era represado por grandes blocos de rocha basáltica, na extremidade sul do lago. A segunda fase compreendeu a escavação de dois canais paralelos, ao norte do lago, retificando o curso nas margens meridionais dos rios Jordão e Turah, e concentrando a água das diversas fontes existentes na área. A terceira fase consiste na escavação de canais subsidiários para levar as águas dos pântanos até os novos canais do rio.

CIDADE DO VATICANO

MANUSCRITOS DO MAR MORTO NA BIBLIOTECA VATICANA

Graças à munificência do Papa Pio XII, desde 1952, três meses após a descoberta da gruta IV perto de Kirbet Qumrân, a Santa Sé se pôs em relação, por intermédio da Biblioteca Vaticana, com aqueles que tinham descoberto os manuscritos, e procedeu a uma primeira aquisição, que foi seguida, em outubro de 1955, da compra de um lote importante de fragmentos encontrados na gruta IV, os quais haviam ficado em mãos dos beduínos. Hoje podemos dar informações precisas concernentes aos fragmentos que passaram para a propriedade do Vaticano e destinados a entrar na Biblioteca Apostólica, apenas aparecer a publicação em curso de todo o precioso material. Há 46 em língua hebraica, 7 em aramaico, 1 em grego e 1 em criptografia. Quanto aos textos, pertencem os mencionados manuscritos aos seguintes livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronomio, Números, Tobias, Salmos, Sabedoria, Isaías, Profetas Menores; em seguida, comentários de Isaías e Samuel, do Pseudo-Moisés, do Pseudo-Jeremias, de Henoc, do "Santo de Jacó", do ciclo de Aarão, das visões de Hodayot (hinos), do Proto-Mishna, dos Jubileus, do livro sobre a Halaciah: da "História dos Patriarcas", de livros históricos, de livros litúrgicos, da "Regra da Comunidade, dos Documentos de Damasco", e, enfim, de quatro fragmentos de obras não identificadas. O simples elenco é suficiente para deixar-nos entrever a importância da aquisição.

DIVINAL POEMA DE SANGUE

Lindos poemas enriquecem tôdas as literaturas.

Há poesias encantadoras que nos encantam e extasiam.

Narrações dramáticas ou trágicas, romances aventureiros, apaixonantes novelas arrebatam nossa imaginação e despertam o nosso entusiasmo.

Nada, porém, alcança igualar o Poema do Precioso Sangue.

Ele foi escrito por Jesus, com os rubis de seu Coração, através da Via Dolorosa.

* * *

A Condenação de Pilatos encaminhou o Precioso Sangue na Via de nossa Redenção.

A Flagelação e a Coroação abriram as fontes.

E veio o Madeiro a curvar os ombros do Mártir.

As quedas dolorosas marcaram as efusões maiores.

Ele caminhava arrastando angústias, tudo orvalhando em Sangue.

Gotas vivas por toda a parte, misturadas à poeira das ruas, salpicando o madeiro da cruz, marcando as mãos dos soldados, roçando as vestes de Maria, alcançando todos os participantes daquela sinfonia rubra de salvação.

Em tôrno às palavras de opróbrios, o chuveio das zombarias, as mofas e casquinadas, tudo foi orlando o Grande Poema.

E as pedradas e os golpes e os escarros...
Que estranho ramalhete...

E oprimido ao peso daquele patíbulo de ignomínia por nossos pecados fabricados, Jesus vai compondo em sangue o drama heroico da nossa Redenção.

Ai! Irmãos! Quão presentes estamos nas Estações da Via-Sacra!

Nós também condenamos Jesus, nós O abandonamos, nós O flagelamos, nós não nos inquietamos com suas quedas dolorosas...

Como algozes, aumentamos com nossos pecados as dores de Jesus...

Mas Jesus quis salvar-nos, santificar-nos, perdoar-nos.

A fim de que pudéssemos levantar até à altura de seus méritos divinos o poema de nossas Vias-Sacras.

Porque, irmãos, a nossa vida é também uma poesia de dor.

Um poema de resposta à Via-Sacra divina.

Há estações tão dolorosas...

Também muita vez, somos condenados; juízos injustos e cruéis nos estigmatizam; uma cruz nos é dada — a cruz da doença, do isolamento, do desconforto.

Caímos. Quedas tão dolorosas do corpo e da alma...

Na via-sacra de nossa vida também encontramos os que nos atiram pedras, caçoam de nós, aumentam-nos o peso da cruz.

São tão poucas as almas compassivas que se acercam de nós para nos aliviar, como o Cirineu, as santas mulheres, como Maria!

Sentimo-nos despojados de todos os acariciados projetos que sonhávamos para o futuro de nossa vida.

Despojamento que nos faz sofrer tanto! E por fim teremos também a nossa hora, escura e angustiante, do Calvário...

Mas lembremo-nos que a nossa via-sacra é um poema lindo de resposta ao Poema do Precioso Sangue.

Nossa vida vale a Via Dolorosa de Jesus!
E a sentimos tão alta, tão valiosa, tão preciosa!

Procuremos encontrar Jesus.

Assim como Maria foi esperar o Filho estremecido de suas entranhas virginais, aguardando-O junto à porta de Efraim, onde aqueles dois corações puros e mártires, atravessados da mais pungente dor, se ofereceram ao Pai por nós.

E na companhia santa de Nossa Mãe bem querida, realizemos com amor a sinfonia da Via-Sacra de nossa vida com a Via-Sacra de Jesus.

ESCREVEU

+ Antonio Maria Alves de Lima
C. C. C.

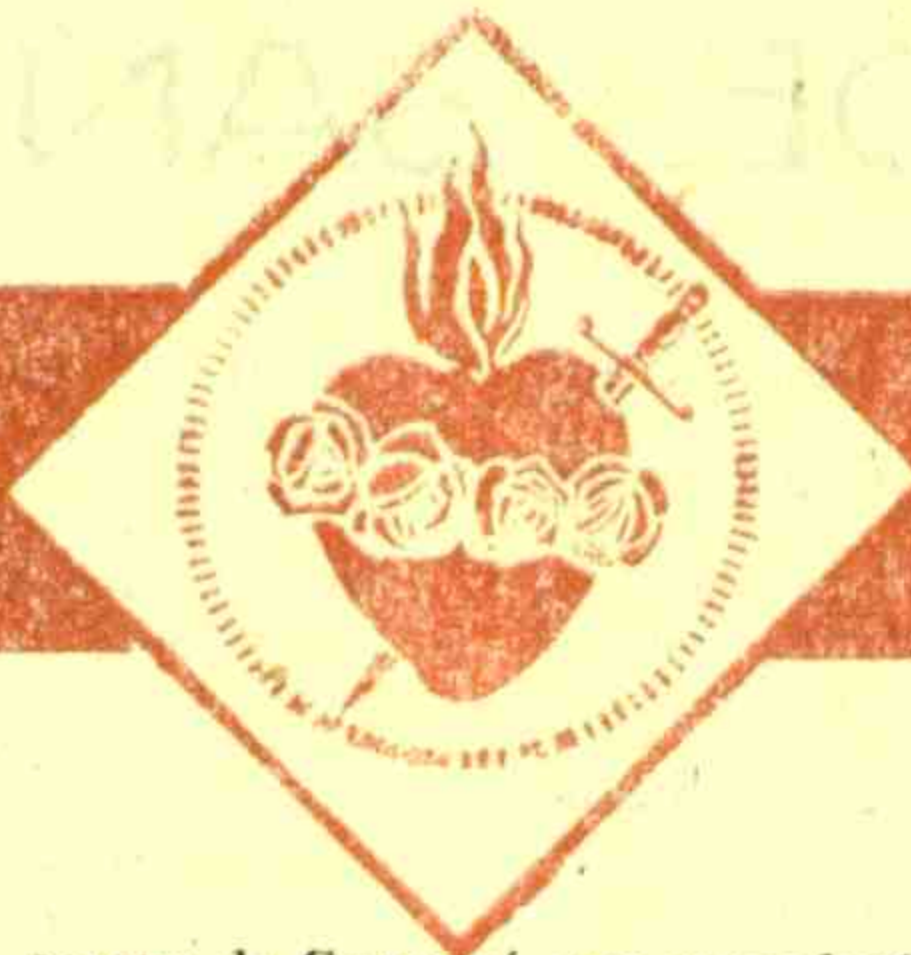
● **OBREIRO DE FATIMA** — Dia 30 de janeiro deste ano, falecia, na Cova da Iria, na Casa-Mãe das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, das quais era Fundador, o cônego Dr. Manuel Nunes Formigão, "astro luminoso das ciências sagradas e profanas", "homem de Deus", "obreiro de Fátima", "Apóstolo de Maria", que pôs sua vibrante e ilustrada pena de erudito escritor ao serviço da Virgem de Fátima e de sua mensagem ao mundo moderno. Foi o fundador da conhecida revista ilustrada portuguesa, "Stella", da qual extraímos estas linhas, do número de abril-maio de 1958, dedicado ao Cônego Manuel N. Formigão: "Voz competente e autorizada chamou o venerando sr. cônego

● **N. SRA. DE FATIMA EM ARCEBURGO** — Fazendo parte das tradicionais e festivas comemorações religiosas por ocasião da festa de São João Batista, padroeiro desta cidade, Arceburgo, na fronteira de São Paulo-Minas, recebeu, entusiasticamente, a visita de Nossa Senhora de Fátima, vinda diretamente da Capital Paulista. Dia 20 de junho, a querida imagem foi levada ao Monte Santo, acompanhada por muitos fiéis e uma caravana de automóveis. A vinda de N. Sra. de Fátima coincidiu com a chegada de sua excia. D. Inácio Dal Monte, bispo dio-

● **WASHINGTON (NC)** — O Presidente Eisenhower recebeu na Casa Branca os dezoito membros da companhia estudantil da Universidade Católica, em "tour-née" artística por doze países latino-americanos, entre os quais aqueles que visitou o vice-presidente Richard Nixon durante sua recente viagem. Uma das obras do repertório é "A Canção de Bernadete", que evoca as aparições de Lourdes.

● **ROMA (NC)** — O prefeito Urbano Giocetti confirmou Roma Cidade Mariana ao oferecer um cálice votivo à capela dos Borghese, da Basilica de Santa Maria Maior, onde se venera uma imagem de Nossa Senhora, Salus Populi Romani; a oferta instituída

Marianismo



no Mundo

dr. Manuel N. Formigão o 4.º **VIDENTE DE FATIMA**. O certo é que Nossa Senhora deu à Jacinta um recado só para ele, e pronunciou o seu nome".

● **DEFENDEM NOSSA SENHORA** — Ceilão — Apesar dos sérios obstáculos provenientes da propaganda budista e comunista, o Catolicismo prospera na ilha do Ceilão. O Seminário maior de Handy abriga 37 estudantes do clero secular e 17 religiosos. Recentemente, um budista filo-comunista publicou um opúsculo contra a Santíssima Virgem. Trata-se do budista Chandra Jothi. Católicos em massa, e também não católicos, protestaram veementemente. As autoridades mandaram sequestrar o libelo ofensivo a Nossa Senhora.

● **PEQUENO SANTUÁRIO A N. SRA. AUXILIADORA** — Caquippic (Guatemala). Os Padres Missionários Salesianos vão construir, nessa cidade, um Santuário a N. Sra. Auxiliadora. O sr. Bispo de Cobán, D. R. Martin, benzeu a primeira pedra do novo Santuário. Uma sociedade americana de minério, apesar de não ser católica, prontificou-se a pagar a maior parte das despesas. Os índios concorrerão com o trabalho manual.

cesano de Guaxupé, que procederá à visita pastoral em Arceburgo.

● **IMAGEM DE NOSSA SENHORA, COROADA** — ROMA — NA Basilica do Sagrado Coração de Jesus, na Via Marsala, aos cuidados dos Padres Salesianos, Sua emcia., o Cardeal Bento Aloisi Massella, antigo Núncio Apostólico no Brasil, coroou uma veneranda imagem de Nossa Senhora Auxiliadora.

● **LOURDES** — Abriu-se, no dia 14 de junho, em Lourdes, a peregrinação internacional militar, presidida pelo Cardeal Feltrin, arcebispo de Paris, e pelo Marechal Juin. Essa peregrinação já se anuncia como a mais grandiosa manifestação do ano do centenário de Lourdes, com os seus 40.000 participantes: 30.000 soldados franceses e 10.000 soldados estrangeiros. Todos os países da OTAN e a Espanha serão representados. O Cardeal Feltrin e o Marechal Juin chegarão amanhã de manhã e em seguida será celebrada uma missa na Gruta, na presença de todas as personalidades.

no século XVII como um voto da cidade, foi recebida pelo Cardeal Nicola Canali.

● **MEXICO (NC)** — Na Praia Roqueta, próximo de Acapulco, sobre o Pacífico, os "Homens Rãs" do Mexico submergiram uma imagem em bronze e níquel, da Virgem de Guadalupe, como renovação do seu patrocínio. O escultor Armando Quesada cinzelou o modelo de três metros de altura.

● **ROMA, (NC)** — Haverá em Lourdes missas no decorrer dos dias e das noites, de 15 de agosto a 15 de setembro, anuncia aqui a Comissão Internacional do Centenário. Precedem o Congresso Mariano que começa em Lourdes a 10 de setembro; os fiéis podem comungar a qualquer hora, observando as condições do jejum.

● **ROMA (NC)** — A Congregação Mariana de Nobles recebeu, aqui, como membro, o Patriarca da Cilícia dos Armênios, cardeal Gregório Pedro XV Agagianiano, que constituiu o 286.º entre os Príncipes da Igreja que ingressaram na referida Congregação desde quando foi fundada, em 1953.

O PARTIDO CATÓLICO BELGA VOLTA VITORIOSO AO PODER — pelo Pe. José Windey, SJ — Bruxelas, junho (NC) — Uma reviravolta de opinião para a direita conduz de novo ao poder da Bélgica o partido Social Cristão, de orientação católica. Após quatro anos na oposição, o PSC conseguiu clara maioria na eleição de senadores, ganhou oito lugares mais na

Câmara Baixa e aumentou de trinta os seus representantes nas Assembléias Provinciais. Theo Lefevre, líder do PSC, classificou o triunfo eleitoral como "superior a toda expectativa". O referido partido é o único belga de orientação católica; há dentro dele tendências conservadoras e de esquerda, mas o grupo centrista, determina o rumo da agremiação.

À MARGEM DO EVANGELHO

SEXTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(S. Marcos, 8, 1-9)

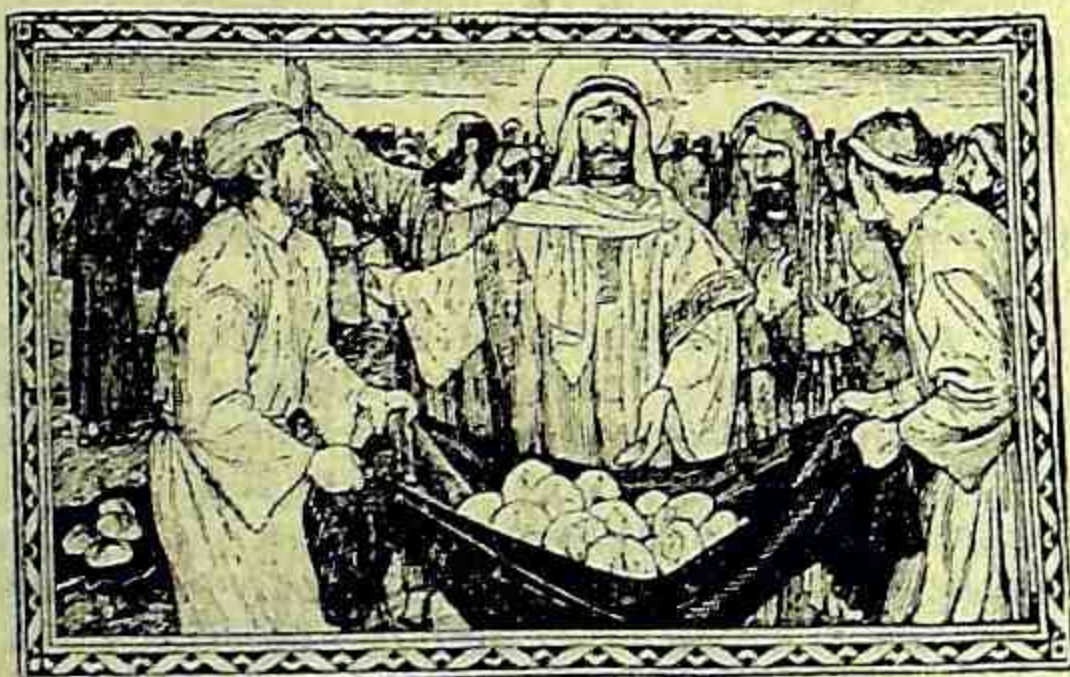
Jesus repete ao povo o estupendo milagre da multiplicação dos pães. Milagre real, concreto, que todos puderam constatar sem perigo de engano, porque havia sete pães e uns poucos peixes, as quatro mil pessoas se alimentaram fartamente deles e ainda se recolheram sete cestos à vista de toda a multidão.

Diante desse milagre, um dos muitos e grandes milagres que nos comunica o Evangelho, nos lembra de indagar por que motivo Jesus espalhou tantos prodígios.

Será, talvez, por dó, por compaixão? Em parte, podemos responder que sim. Deus se condói das misérias de suas criaturas. Além disso, Jesus, como homem, tinha um coração sensível. Se um homem bom sempre se compadece das dores alheias, quanto mais Jesus, que era boníssimo!

No entanto, não é essa a razão principal. Nosso Senhor curou muita gente, remediou muita necessidade, mas, afinal, esteve longe de sarar todas as doenças, de prover todas as necessidades. Ora, Deus, se quiser, pode num instante acabar com todos os males que nos afligem, não apenas um ou outro. Se tem dó de nossas misérias, tem dó de todas. E, se fôsse por esta compaixão, deveria acabar com todas, com um simples ato de sua vontade. Aliás, quando Ele criou a humanidade, por privilégio a formou isenta de doenças, dores, da morte, privilégio que o pecado destruiu. Agora poderia igualmente fazer voltar a ser como foi antes do pecado.

O motivo básico de Jesus multiplicar os milagres no decorrer de seu apostolado, no-lo ensina



a doutrina católica. Foi para apoiar e fortalecer nossa fé.

Jesus se apresenta como Deus, revela-nos o mistério da SS. Trindade, afirma-nos estar presente na Eucaristia, previne-nos com a existência do inferno, manda-nos crer na ressurreição de nossos corpos. Era preciso que selasse seus ensinamentos com o selo de Deus — o milagre — para que, diante dos milagres que só Deus realiza, nós crêssemos sem receio nas suas palavras.

Ainda hoje é esta a razão porque prodigaliza Deus seus prodígios em determinados lugares, como em Lourdes: para levantar e revigorar a fé de

Naqueles dias, havendo novamente grande multidão, e como não tivessem que comer, chamou Jesus os seus discípulos e lhes disse: — “Tenho compaixão deste povo, porque há três dias que não se afasta de mim, e não tem que comer. E, se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.

E os discípulos lhe responderam — “Como poderá alguém saciá-los de pão aqui no deserto?”

E Jesus lhes perguntou: — “Quantos pães tendes?” Responderam-lhe: — “Sete”.

E ordenou que o povo se acomodasse no chão. E, tomando os sete pães, dando graças, partiu-os e deu a seus discípulos para que os distribuíssem; e eles os distribuíram pelo povo.

Tinham também uns poucos peixinhos, e Ele os abençoou e mandou que fossem distribuídos. Comeram e ficaram saciados, e dos pedaços que sobraram levantaram sete cestos.

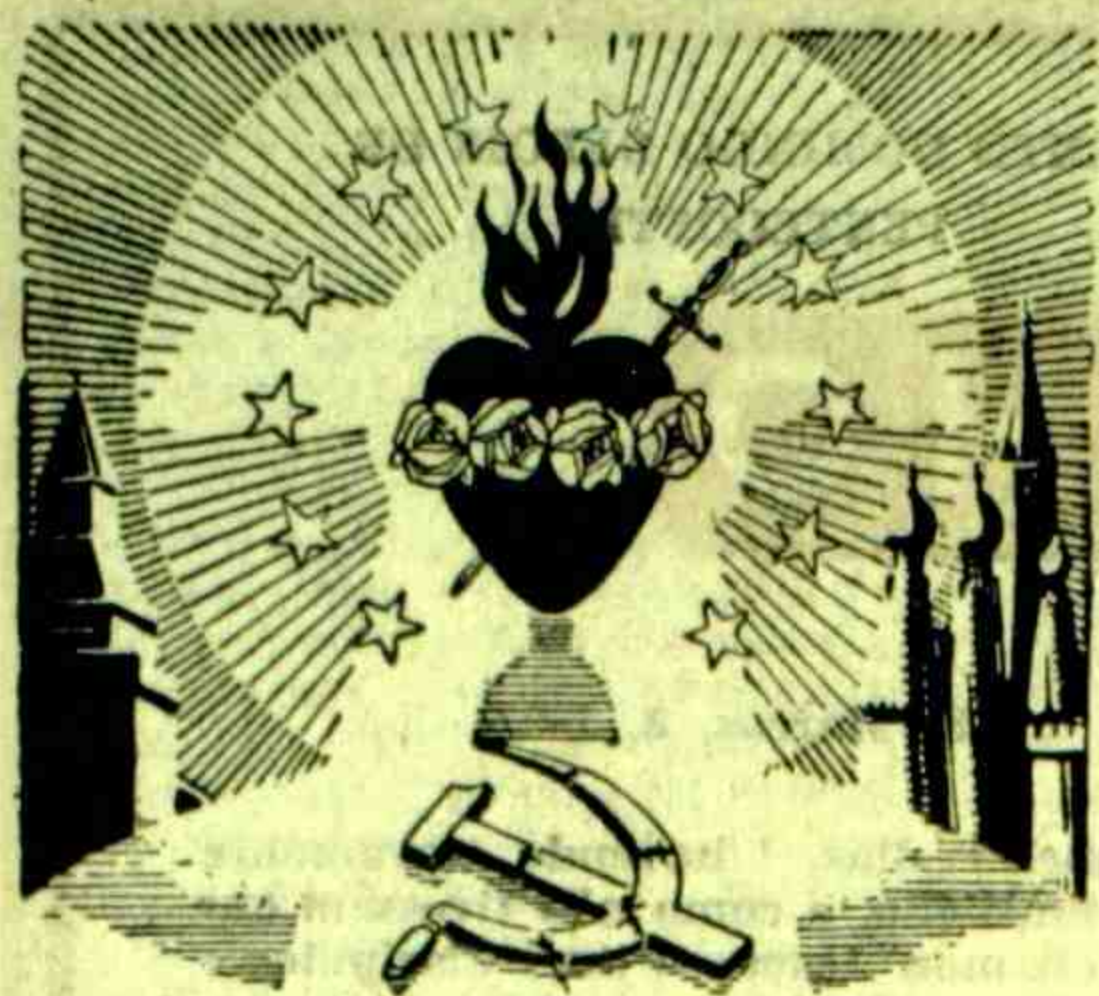
Ora, os que comeram eram cerca de quatro mil. E os despediu.

todo o povo. Ainda hoje nos apresenta o milagre, quando quer comunicar qualquer mensagem celeste. Assim, em Fátima, N. Senhora anunciou aos pastorinhos que em outubro, na última aparição, diria quem era, o que desejava e que faria um grande milagre. E, para que acreditássemos que N. Senhora apareceu em Fátima, realizou a maravilha do sol ante a multidão apavorada.

Por fim, uma conclusão prática. Se pedimos pela saúde de um enfermo já sem cura, ou pela vista de um ceguinho querido, pelo uso da razão a quem não a possui, tenhamos em conta que pedimos um milagre. Podemos rogar a Deus que faça um milagre. Mas não podemos esquecer que o milagre é uma exceção. Que Deus o opera para corroborar-nos a fé e não precisamente para remediar nossos males. Tantas curas prodigiosas concedeu N. Senhor! A maioria, porém, precisou conformar-se com sua condição.

Portanto, nossa oração há de ser humilde, submissa, sem nos exasperarmos se Deus não nos atende. É que Ele quer, as mais das vezes, que nos aproveitemos dos sofrimentos, das doenças, para a própria purificação e preparo para o Céu.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.



Intenção da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria para o mês de Julho

Rezar para que em tôdas as partes se observe a modéstia no vestir

Uma das notas mais evidentes do paganismo que invade a sociedade moderna é, sem dúvida, a imodéstia dos vestidos. A vaidade feminina, em nome DA MODA que tudo escraviza, não teme calcar aos pés os preceitos da moral, silenciando a voz da consciência, a trôco de exhibir-se e conquistar admiradores de baixos instintos.

A Santa Igreja — guarda fiel e defensora intrançigante da moralidade — tem elevado sempre a sua voz contra os abusos e exageros no vestir. O Apóstolo São Paulo, escrevendo a Timóteo acêrca dos vestidos e ornamentos das virgens e senhoras casadas, diz claramente: "AS MULHERES NO SEU VESTIR DECENTE, ADORNEM-SE DE PUDOR E MODÉSTIA; NÃO COM EXQUISITOS PENTEADOS, NEM COM OURO E PÉROLAS OU COM VESTES PRECIOSAS, MAS COM AS BOAS OBRAS, COMO CONVÉM A MULHERES QUE FAZEM PROFISSÃO DE PIEDADE".

Infelizmente, encontram-se por êste mundo de Deus muitas môças desmioladas que se ofendem com os avisos dos bispos e dos sacerdotes e julgam alheio ao magistério eclesiástico dar preceitos minuciosos sobre as modas femininas. Não sabem que o porte exterior é reflexo da alma interior. Se não querem acreditar, ouçam esta sentença terrível de São Cipriano: "AS VIRGENS COBERTAS DE SEDA E DE PÚRPURA NÃO PODEM VESTIR-SE DE CRISTO; ADORNADAS DE OURO, DE GEMAS, DE COLARES, PERDEM OS ORNAMENTOS DA ALMA".

E se é assim no referente aos vestidos luxuosos, o que será dos escandalosos e decotados? Ouçam mais uma vez São Cipriano: "QUANDO COM LUXO E EXAGÊRO TE APRESENTAS EM PÚBLICO, ATRAIS SOBRE TI OS OLHARES DOS MOÇOS; E SE POR VENTURA NÃO PECAS, ÊS CONTUDO CAUSA DE RUÍNA PARA OS OUTROS".

Não poucas jovens excusam-se dizendo que se vestem como tôdas. É a moda... Vestindo-se modestamente, têm receio de se tornar singulares, de expor-se às críticas e chacotas de suas amigas. Eu lhes direi com o grande Santo Ambrósio: "QUANTO MAIS ATRAENTE SE TORNA A MULHER AOS OLHOS DOS HOMENS, TANTO MAIS Ê DESPREZADA POR DEUS".

Para um alma cristã que em seu modo de agir se inspira nos exemplos da Virgem Imaculada, a primeira de tôdas as modas é o Evangelho. Pode-se afirmar, sem exagero, parafraseando Tertuliano, que a moda pagã de nosso século é invenção de satanaz. Foi o maligno quem, por obra das seitas secretas, a inspirou às mulheres para perdição própria e das almas alheias.

A Igreja não manda usar vestidos sem adornos, pois não proíbe a ninguém vestir-se conforme o próprio estado ou condição social. Só não pode aprovar o luxo desmedido e muito menos os decotes escandalosos que se querem impingir em nome da moda. O Santo Padre Pio XII recebeu não faz muito, em audiência coletiva, os modistas italianos. Com a clarividência que lhe é peculiar exortou-os paternalmente a moldar sua profissão certos preceitos da ética cristã e no respeito à pessoa humana.

Ê ao cristianismo que se deve a emancipação da mulher e sua reintegração na sociedade com os mesmos direitos essenciais do homem, de quem é companheira e não sécrava. Contudo vemos, com pesar, que a mulher, embora livre, escraviza-se mais e mais a êsse tirano que se chama a moda. Em consequência diminui a olhos vistos entre os homens o respeito que merece o sexo frágil, respeito que lhe é devido como mãe e como esposa. Quantas vêzes ouvimos queixas de que a mulher, hoje em dia, não é mais acatada como nos tempos de nossos avós! E como pode ser se ela mesma não se respeita?

O despudor, por vêzes, é tanto que, abandonando as praias e os cabarês, anda pelas ruas, penetra os lares e chega até à ousadia de invadir o recinto sagrado das Igrejas!

Igual repulsa merece outro costume, certamente importado de Hollywood, muito em voga no Brasil, verdadeira aberração e inversão de valores. Mocinhas espevitadas e até velhotas que já estão fazendo a curva da existência, em ridículos e provocantes trajes masculinos!

Ê necessário, pois, que os católicos convictos, os congregados marianos, a Ação Católica, as Filhas de Maria, a Arquiconfraria e demais associações cerrem fileiras com o clero, a fim de opôr um dique a essa onda de escândalos e de nudismo!

Nossa oração de cristãos sinceros só pode ser esta: "CORACÃO IMACULADO E MODESTÍSSIMO DE MARIA, TENDE PIEDADE DO NOSSO MUNDO LOUCO E DESENFREADO!"

Pe. José Rezende, C.M.F.

BODAS DE DIAMANTE

O dia 11 de julho de 1958, é um dia de grande júbilo para toda a Congregação das Irmãs das Escolas Cristãs da Misericórdia. Nessa data transeorre o 60.º Aniversário da Vida Religiosa da Revda. Madre Provincial, Madre Eduarda Schaefer. Não podemos deixar passar tão auspiciosa data sem prestar a nossa querida Madre Provincial uma homenagem simples, mas sincera e rica de afeto filial. Veio para o Brasil em 1937 exercendo o cargo de Superiora



Madre Eduarda S. Schaefer

em várias casas e desde 1955 como Superiora Provincial da provincia brasileira.

Por todo lugar onde tem passado vem espalhando benefícios e procurando incentivar nos corações dos que dela se aproximam verdadeiro amor a Deus pela prática de uma vida cristã.

Os membros da Congregação, e de modo especial os da provincia brasileira felicitam a veneranda Jubilar, pedindo a Deus que por muitos anos a conserve em seu meio.

CIDADE DAS MENINAS NA ITALIA. SEM GAROTAS COM UNIFORMES - por Jaime O'Neill - Roma, junho (NC) — O que mais atrai na Cidade das Meninas é o punhado de garotas que nela vivem: a vida que levam, seu futuro... sua juventude. A uns dez quilômetros de Roma, no "Villagio delle Ragazze", 16 órfãs italianas constituem a semente duma experiência espiritual, animada pelo desejo de prestar homenagem a Deus cuidando de suas criaturas. Essa Vila difere fundamentalmente, como funcionamento e filosofia, da idéia geral que se tem de instituições semelhantes, os orfanatos e "residências" para senhoritas. Há, aqui, verdadeiro gosto feminino e resolução de formar mulheres realmente. "Acabamos com os uniformes" — explica a diretora Irmã Dominio Ramacciotti,

Notícias

que apesar de ser religiosa de Notre Dame veste-se ela própria como leiga. "Parece-nos um contrassenso pretender que "meninas de uniforme" aprendam a vestir bem", acrescenta. A atmosfera familiar acha-se impregnada de um espírito de trabalho e disciplina que se espalha por toda a instituição, pelo seu fundador Mons. John Carroll-Abbing, criador também, na Itália, da "Cidade dos Meninos". A finalidade da Cidade das Meninas é portanto formar boas católicas que saibam dirigir bem uma casa. As meninas agora estudam inglês, álgebra, francês, italiano, geometria, canto, música, história da arte e puericultura. O curso seguinte será de preparação profissional, juntamente com aulas de literatura italiana, história, economia e ciência. O plano abrange cinco cursos, dedicado o último à prática em hospitais, centros infantis e enfermarias.

ROMA, junho (NC) — Por ocasião do centenário de nascimento de Giacomo Puccini, o "Osservatore della Domenica" publica uma narrativa do cardeal Clemente Micara sobre a piedosa morte do grande músico, a 29 de novembro de 1934; Sua Eminência, então nuncio em Bruxelas, era amigo de Puccini e foi quem lhe deu assistência quando agonizava no hospital da capital belga.

VATICANO, Junho (NC) — No dia do seu onomástico, Santo Eugênio, Sua Santidade o Papa Pio XII foi obsequiado pelo pintor inglês Leonard Boden com o retrato que lhe pintou o referido artista; Sua Santidade recebeu na mesma audiência o tenor italiano Tito Gobbi e o barítono búlgaro Boris Cristof. A bandeira pontifícia ondulou nos edifícios do Vaticano e nos de Roma pertencentes à Santa Sé.

A GRANDE PUGNA DE NOSSA ÉPOCA: ENTRE A FE' RELIGIOSA E A DITADURA ATÉIA — Emmitsburg, Maryland, E.U. (NC) — O presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower exortou aqui a juventude de sua nação para que trabalhe "pela justiça e pela paz em nosso país e no mundo inteiro". Trajando a toga acadêmica, Eisenhower pronunciou o discurso de encerramento do curso no Colégio Monte Santa Maria, segundo, em antiguidade, entre todas as instituições católicas norte-americanas de ensino superior. O presidente entregou os diplomas a 120 rapazes, da turma numero 150, de Santa Maria, e foi ele próprio distinguido com o título de Doctor Honoris Causa, em Direito. A solenidade, presidida por Mons. Francis Keough, arcebispo de Baltimore, assistiram umas 3.200 pessoas. Em seguida ao presidente, pronunciou o discurso de despedida, em nome da turma de 1958, o aluno Charles Hodges, filho de um mineiro.

A IGREJA DEVE RETOMAR NA AMÉRICA LATINA O SEU IMPULSO CULTURAL PARA QUE OS BATIZADOS VÃO AO TEMPLO E RECEBAM SACRAMENTOS — Bogotá (NC) — O Conselho Latino-americano prepara a fundação de secretariados de educação nas dioceses do continente, que restaurem a influência cultural e religiosa da Igreja na América. Ao anunciar o plano, o Sub-Secretariado de Educação e Juventude, dirigido pelo Pe. Raul Martínez Mon, revela estatísticas eloquentes sobre "a descrença de nossas cidades". "Sérios estudos socio-religiosos realizados ultimamente — diz o seu relatório — mostram que só 3,5% dos homens e 9,5% das mulheres vão à Igreja". Contudo "98% são batizados e uma terça parte faz a Primeira Comunhão". "Mais da metade das pessoas morrem sem sacramentos; e sabemos de sobra que a outra menor parte os recebe em estado de coma", acrescenta. "De sobra sabemos da nenhuma preparação que leva ao casamento". "Nosso continente tem um catolicismo superficial e tradicionalista", acrescenta. Assinalando algumas causas, o CELAM recorda como a Igreja foi perdendo as magnificas e famosas universidades que fundara durante a Colônia, prolongamento das instituições da Idade Média. Para retomar essa ascendência cultural — religiosa — continua — "devemos formar velozmente a pléiade de leigos de que necessitamos nos mais variados campos" e, muito especialmente, os de educadores. Os bispos, diz a seguir, devem aproveitar o dinamismo apostólico dos leigos para o bem do Corpo Místico. A fim de o conseguir, é imprescindível criar em cada diocese o secretariado de educação, que "será encarregado de grupar todas as forças educativas, estabelecer diretivas claras e precisas". Unidos ao CELAM, conclui, poderão lutar em conjunto "para a reconquista do prestígio cultural da Igreja e difusão da doutrina do reino de Cristo na América Latina". Nas 20 Repúblicas latino-americanas há 13.618 instituições católicas de educação, com um total de 2.282.900 alunos. Em outros territórios e possessões européias da região funcionam ainda 367 estabelecimentos católicos de ensino com 157.100 estudantes.

ROMA (NC) — Mães e espôsas de italianos desaparecidos na Rússia visitaram Mons. Ferdinando Baldelli, diretor da Organização Pontifícia de Assistência, para apresentar-lhes provas de que a União Soviética ainda retém prisioneiros italianos embora o negue o governo de Moscou.

CATÓLICOS NO GOVERNO DE DE GAULE, Paris, junho (NC) — São católicos quatro dos nove políticos franceses designados pelo general Charles De Gaulle para postos-chave do seu gabinete de "salvação na-

Católicas

cional". A Assembléia Francêsa deu um voto de confiança ao novo governo e, ao general, poderes especiais durante seis meses, para governar. De Gaulle tem 67 anos, é também católico. Voltou ao poder após uma década de afastamento da política. Foi líder da França Livre durante a II Guerra Mundial. De Gaulle ofereceu um posto no governo a Maurice Boullaux, secretário geral da Confederação Francêsa de Trabalhadores Cristão, que declinou do convite porque a agremiação tem como norma que seus líderes não desempenhem cargos políticos. O Cardeal Maurice Feltin, arcebispo de Paris, pediu orações para salvação da França e determinou em todas as igrejas de sua arquidiocese se celebrassem missas para implorar a assistência divina "neste momento crítico da Pátria".

CONCORDATA

RENATO G. LEMOS

Principiou a campanha em favor do Divórcio. A Liga Brasileira Pró-Divórcio, instalada na Capital da República no começo do mês, já iniciou suas atividades e está arregimentando seus homens para atingir o alvo almejado. Sob a chefia do Deputado Gurgel do Amaral e apóio de outros parlamentares, está sendo elaborado o projeto de lei que institui o Divórcio em nossa legislação. É desejo da liga que o projeto seja encaminhado à Câmara antes do fim do mês para ser discutido e votado quanto antes possível.

O projeto visa o que todos sabem: dissolução do vínculo matrimonial nos casos que a lei estabelecerá e também nos inventados pelas paixões exaltadas dos cônjuges. Contém, porém, uma particularidade que chama a atenção. Em um dos artigos está estabelecido que o Governo brasileiro fica autorizado a assinar Concordata com o Vaticano para a dissolução do vínculo matrimonial de cônjuges católicos.

Será que o autor do projeto já leu alguma vez a Sagrada Escritura? Conhece, por acaso, a doutrina da Igreja? Já folheou o Direito Canônico? Tem algum conhecimento de História?

Diante do projeto divorcista a resposta a cada uma das perguntas deve ser negativa. Só mesmo quem

desconhece por completo a Sagrada Escritura, a Doutrina Católica, o Direito Canônico e a História é que se expõe ao ridículo de elaborar um projeto assim. Em hipótese alguma será possível uma Concordata com o Vaticano.

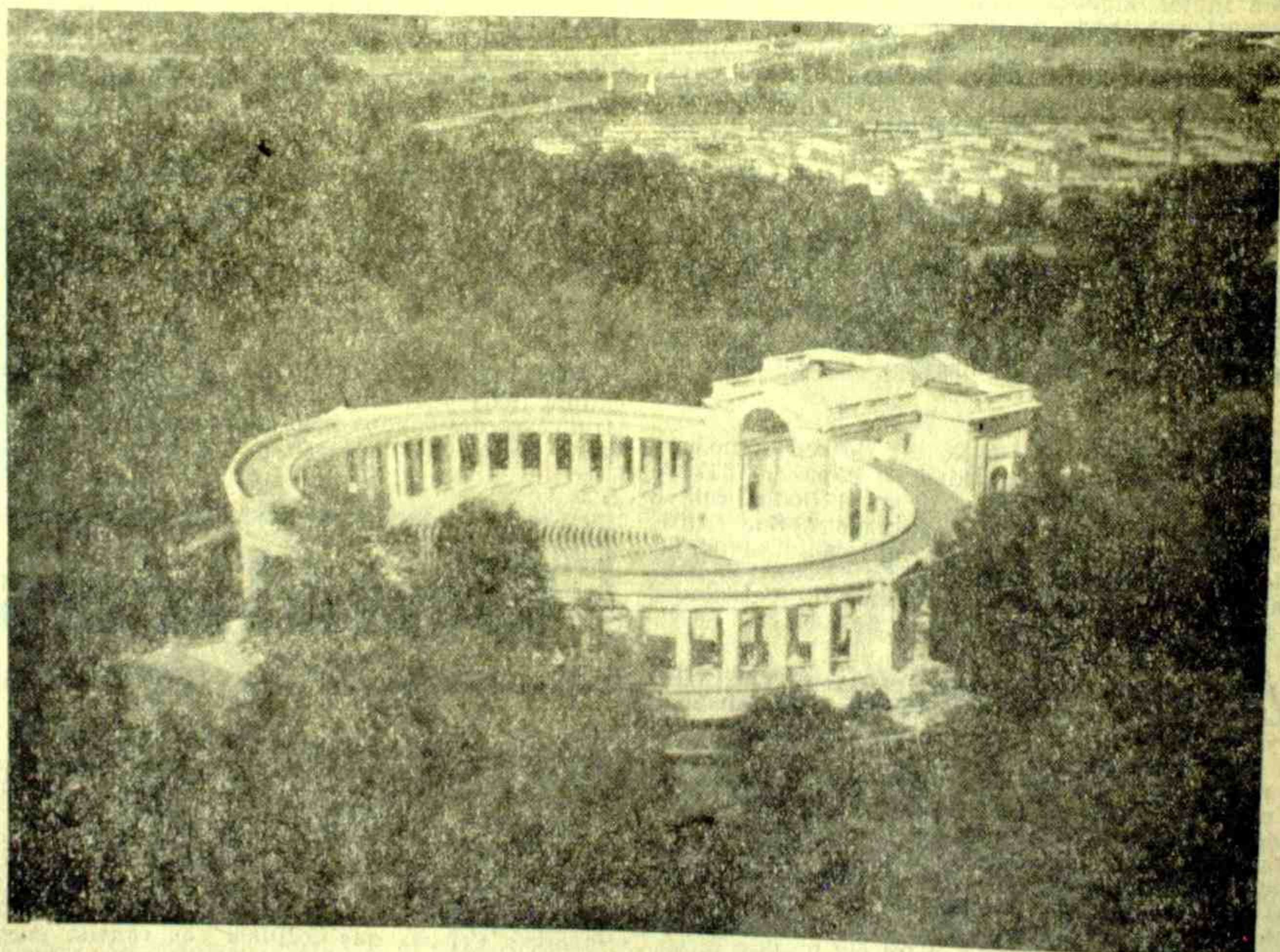
A Sagrada Escritura é clara: "Não separe o homem o que Deus uniu... Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério contra ela; e, se a mulher repudiar seu marido e casar com outros, comete adultério" (Marc. X, 1-12).

A Doutrina Católica ensina que o matrimônio celebrado validamente é indissolúvel. Perdura enquanto os cônjuges estiverem vivos. Nenhum poder humano poderá desfazê-lo.

O Direito Canônico repete a mesma doutrina: A indissolubilidade é propriedade essencial do matrimônio. O vínculo matrimonial é perpétuo. Dura enquanto viverem os cônjuges.

A História não destoia da doutrina ensinada. A Igreja jamais permitiu o divórcio. Não se curvou diante de promessas, nem se dobrou diante de ameaças. Sempre defendeu a indissolubilidade.

A saída dos divorcistas é simplesmente "ridícula". É a primeira patada da Liga Brasileira Pró-Divórcio.



EE. UU. — Fotografia do Anfiteatro, situado junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido. Desde 1920, realizaram-se, aqui, cerimônias solenes em memória dos soldados mortos. O Túmulo, guardado continuamente por uma sentinela do Exército americano, é visitado por umas 4.000 pessoas, todos os dias.



ESTRELA DE "O CÉU É O LIMITE" SOCORRE OS ÓRFÃOZINHOS — Maria Casati, gentil senhorita, de inteligência lúcida e coração generoso, num raro gesto de grande bondade e generosidade até hoje pouco usado pelos "astros" da TV, regalou aos órfãos de "La Madonnina della Grappa", de Florença (Itália), a soma de 500.000 liras. Ela fotografada ao lado do Diretor daquele estabelecimento, Pe. Facibene, após haver-lhe consignado o valioso presente.

RESPIGANDO...

LISBOA — Centenas de estudantes da Universidade de Lisboa assistiram aqui na catedral a uma missa em que o Patriarca de Lisboa, Cardeal Manoel Gonçalves Cerejeira, benzeu as pastas dos universitários; êstes subiram ao altar-mór para depositar os livros, cadernos e apetrechos de aula! (NC)

● **VATICANO** — Imploremos a Deus para que venha logo o dia da paz duradoura, inspirada na verdade e na justiça, disse Sua Santidade o Papa Pio XII a altas patentes da Organização do Tratado do Atlântico Norte; o Santo Padre recebeu, entre outros, o general britânico E. N. K. Estcourt, comandante da Junta de Defesa da OTAN; o almirante americano Burton Davis e o general italiano Brigata Rosato. (NC)

POPULISTAS CATÓLICOS MANTÊM SUA POSIÇÃO NA HOLANDA — Amsterdam, junho (NC) — O Partido Popular Católico registrou progresso nas eleições municipais e manteve a sua posição como sendo a organização política mais poderosa da Holanda.

JOANÓPOLIS — Igreja matriz de Joanópolis, dedicada a São João Batista, padroeiro da cidade. A "AVE-MARIA", trazendo esta fotografia de uma das mais lindas igrejas da região bragantina, saúda os seus inúmeros e entusiastas assinantes.





Conversa em família

escreveu TIHÔ FRÔ

Desastre de aviação

No salão Paratodos, foi o assunto obrigatório. E era aliás o assunto obrigatório de todas as conversas. O impressionante desastre, como costumam ser os aviários — em que perderam a vida alguns próceres políticos: Nereu Ramos, o Governador da Sta. Catarina, dois deputados e mais algumas pessoas.

Eu estava na cadeira do barbeiro. E a tesourinha do homem aparava os heróicos remanescentes da grande luta que estão travando na minha cabeça, as forças do couro cabeludo contra os exércitos da testa que já avançaram bastante: estão descendo para a nuca...

Ouvia os comentários. Diziam tudo. O Zé Tripeiro até se saiu com este presságio de mau agouro: "Qualquer dia, se o Juscelino não pára de voar, ele vai também".

É bom notar que o Juscelino não é o açougueiro de minha terra, não. É o Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente do Brasil, que o espírito democrático, que é um tanto mal educado, permite que se chame de "o Juscelino" ou mais sucintamente o "J. K.". Tudo O. K.

Conversa vai, conversa vem. No Salão "Paratodos" desfilarão todas as ciências. Houve prós e contra a aviação. Uns diziam que ela não atingiu ainda um grau satisfatório de segurança. Outros diziam que é o meio de locomoção que menos desastres registra, relativamente.

— "A maioria dos homens morre na cama", disse um gaiato; "e ninguém tem medo de deitar-se".

Todo mundo riu. Eu fiquei sério. O gaiato se esquecera de que, eu e toda a gente, temos receio de deitar numa cama de hospital, por exemplo: porque ali, a segurança que se tem é a mesma que nos oferece o avião... A propósito do desastre falou-se de técnica, de ciência, de medo, de loucura, de política, de finanças, da "novembrada", de Carlos de Lacerda, de Lott e até de futebol:

— "Imagine um desastre desses com o nosso selecionado", disse um. Abafaram-no os gritos de protesto na boca de todos. Só imaginar esse desastre fazia mal à turma.

Só não se falou de religião... E um desastre de aviação interessa muito à religião...

— "Vocês já pensaram uma coisa?"... perguntei ao bando que esperava a vez para limpar a cara da barba cotidiana.

Naturalmente todos se puzeram de expectativa, como dois zagueiros quando um avante perigoso pega a bola e avança contra a meta...

— "Será que todos os que pereceram no desastre estavam preparados para morrer?"...

A pergunta teve um efeito desagradável. O efeito de sermão não encomendado. Imaginem se um Salão de Barbeiro é lugar de se pensar em estar preparado para morrer.

Ninguém respondeu. E eu continuei, com uma calma de amigo da onça incomparável.

— "Vocês sabem que eu sou católico"...

Disso eles sabiam. Alguns até sabiam mais. Sabiam que eu era beato, no duro. Por isso continuei:

— "Para nós católicos, um pensamento nos deve ocorrer; figuras tão ilustres que perecem assim de repente, seria uma judiação se não fôsem para o céu. Eu acho que a gente devia rezar pelos mortos, cada vez que nos chega uma notícia de desastres assim"...

O Tico e o Zé Tripeiro se entreolharam. E o Chico Barbeiro, o mais carajoso da turma, rompendo o respeito humano arriscou um aplauso:

— "O sr. tem razão".

— "E vocês viram, perguntei à turma, que morreu um sacerdote nesse desastre?... Um ministro de Deus, representa para o país, mais que um senador ou um deputado... E nós perdemos um padre. Os jornais nada disseram. Ninguém lamentou essa perda... Afinal, estamos num país católico ou nas Ilhas Atkins?"...

—oOo—

Voltando para a casa, depois do sermão no Salão "Paratodos", eu me fiz três perguntas: a primeira, como tive coragem de sair-me com aquela no barbeiro?...

A segunda, onde é que encontrei aquelas tais ilhas Atkins?... E a terceira foi pior: "Você; que falou tão bonito aos outros, já rezou, de maneira especial, pelo padre que faleceu no desastre?... Ao menos uma Ave Maria?..."

As duas primeiras só interessavam a mim. Mas a terceira, interessa a você também.

O melhor meio de lavar as cortinas de musseline é empregar, na lavagem, somente água fria e não água morna, como geralmente se faz, imaginando proteger fazenda tão delicada.

Dissolve-se o sabão em bastante água e procede-se à lavagem.

As cortinas jamais devem ser torcidas, nem tiradas da água sem o auxílio de um pano protetor costurado como uma fronha. Ainda

CONSELHOS ÚTEIS

na água, coloca-se com cuidado a cortina dentro dele e renova-se a água quantas vezes quiser.

Se as cortinas forem de um verde esmaecido, ajunta-se a última

enxaguadura um pouco de vinagre; se róseo ou lilás, uma colher de amoníaco fixará a cor.

Se as cortinas são brancas ou amareladas, um pouco de sal será o melhor fixador.

Ao estender as cortinas no varal, grandes cuidados deverão ser tomados, pois muitas vezes elas se rasgam. O melhor será realizar essa parte do serviço com uma auxiliar.

PÁGINA FEMININA

REGINA MELILLO DE SOUZA

LIVROS PARA A JUVENTUDE

Uma das grandes falhas da nossa literatura, talvez a que mais se encontra em abandono, é a literatura recreativa, para jovens.

Na verdade, entre nós, essa espécie de literatura é bastante deficiente, para não se dizer quase nula.

Basta um rápido exame em nossas bibliotecas para se constatar a veracidade de tal afirmação.

Muitos de nossos escritores têm se dedicado à literatura infantil. Já não causa admiração ver um romancista ou um poeta abandonar bruscamente seus problemas psicológicos e seus arroubos sentimentais para mourejar na seara encantada e atraente do mundo infantil.

Essas incursões, infelizmente, nem sempre satisfatórias, acabaram abarrotando as livrarias.

As crianças dos nossos dias, quase não sabem o que escolher. Sobram livros de todo estilo e feitio.

No setor da juventude, porém, quase nada se vê.

Os livros infantis fascinam o menino e, quando ele cresce e se abrem as portas douradas do porvir, ainda sob a magia das histórias que leu, espera encontrar, para que sejam ainda mais belos os seus sonhos, livros que o ajudem a desenvolver tôdas as boas qualidades que começam a florir em seu coração.

Os livros da meninice já não o fascinam mais. O mundo da fantasia é apenas um sonho, uma ilusão!...

Ele pensa. Ele reflete. O que o atrai, irresistivelmente, é o mundo que o cerca. Advinha os problemas que um dia serão seus, e anseia por desvendá-los e compreendê-los. Busca, então, os livros.

Se não os encontra, apossa-se, irrefletidamente, de livros que não foram escritos para ele, sem cuidar que esse erro poderá lhe trazer as mais funestas consequências!

Acontece, então, que mergulhando em leituras de temas fascinantes talvez, mas perigosos, o jovem vacila, desilude-se, sofre, sentindo com uma intensidade difícil de prever, o vendaval das paixões que assoberbam, que atemorizam e ferem a humanidade.

Poucos serão, os que, em tão desencontradas emoções, conseguem conservar a paz do coração e a alegria de viver!

Essas almas jovens, jamais desabrocharão em todo viço. Serão como frutos precocemente amadu-

recidos que perdem em grande parte, seu sabor. Serão como pobres flôres crestadas que sentiram, muito cedo, a tortura das geadas e a fúria dos vendavais!

E' preciso que as almas jovens alcancem tôda sua plenitude para que um dia nelas frutifiquem grandes ideais.

Uma literatura sadia e proveitosa, muito poderá fazer nesse sentido.

Os jovens de nossa terra reclamam dos que escrevem, um pouco de zêlo, amizade e atenção.

Nesta hora difícil que atravessamos, quando tantas idéias corrosivas são difundidas; quando tantos princípios são conspurcados; quando a peçonha do mal tenta envenenar a juventude, urge que se trabalhe por essas almas em flor, radiosa promessa de amanhã, que não pode ser esquecida, mas amparada e protegida!

Para que um prego penetre melhor em um teto ou parede engessados, convém molhá-lo previamente, em água fria.



• Enquanto os costureiros estudam as inovações que pretendem impor às elegantes do mundo; enquanto as linhas se sucedem, cada vez mais disparatadas e absurdas, o "tailleur" tem se conservado sem grandes alterações. Confeccionado em lã, casimira ou linho, ou mesmo em seda pesada ou

veludo, o "tailleur" denota distinção e bom gosto.

Os últimos modelos são bastante graciosos, enfeitados com peles ou bordados na gola e nos bolsos, como acontece com o modelo que hoje publicamos.

—oOo—

BOAS RECEITAS

Pavê de nozes e chocolate

Ingredientes necessários:

- 1 copo de leite
- 350 gramas de chocolate em pó
- 1 xícara de chá, de mel
- 1 xícara de chá, de açúcar
- 250 gr. de nozes moídas (pesadas sem a casca)
- 250 gr. de manteiga, sem sal
- 1/2 quilo de palitos franceses

Modo de preparar o "Pavê":

Desmancha-se no fogo, dentro de uma caçarola, o leite, o chocolate em pó, o mel, açúcar e retira-se do fogo depois de tudo bem mexido.

Misturam-se então as nozes e a manteiga, levando-se ao fogo novamente 10 minutos, mexendo-se com uma colher de pau.

Arrumam-se então, os palitos franceses num prato bonito, alternando-se as camadas dos biscoitos com o crême, que deverá ser bem estendido. A última camada deverá ser de crême.

Leva-se à geladeira, polvilhando com nozes.

—oOo—

BOLINHAS DE QUEIJO

- 200 gramas de farinha de trigo
- 150 gramas de queijo parmeão, ralado
- 150 gramas de manteiga

Amassam-se bem e formam-se as bolinhas que deverão ser fritas em banha bem quente e polvilhadas com açúcar cristal.

O QUE A DONA DE CASA DEVE SABER...

E' perigoso deixar as sobras de alimentos condimentados, com salsas ácidas e vinagre, em vasilhas de alumínio, onde foram preparadas. Corre-se o risco, ao aproveitá-las, de perigosa intoxicação!

As laranjas cortadas em rodela e empapadas de mel, constituem, quando ingeridas em jejum, um ótimo laxante.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SANTA MARIA GORETTI

(7 de julho)

LÍRIO SÔBRE O PANTANO...

A história de Santa Maria Goretti, "a santa Inês do século XX", é bem conhecida de todos. É demasiado recente para que alguém a desconheça.

Ainda não há muito, na saudosa tarde do dia 24 de junho de 1950, por entre os esplendores do Ano Santo, entre as incessantes ovações e vivas de incontido entusiasmo de mais de 300.000 pessoas, aglomeradas na majestosa Praça de São Pedro, procedentes de todos os recantos do orbe, Sua Santidade, o Papa Pio XII, elevava, à suprema honra dos altares, a humilde santinha de Corinaldo — Maria Goretti.

Todos conhecem a sua palpitante história. Uma heróica menina italiana, de apenas 12 anos de idade, falecida a 6 de julho de 1902, totalmente possuída do amor de Deus, totalmente devotada ao seu dever, aos contínuos sacrifícios de uma vida tecida de privações, que, iluminada pelo Divino Espírito Santo, horrorizou-se ante o pecado, o pecado de impureza, porque era uma grave ofensa à leis de Deus, e, imolando-se pela glória do Pai do Céu, selou, com seu sangue jovem, com sua heróica morte, o seu amor inquebrantável à Virgem Maria, a Jesus Eucaristia.



Santa Maria Goretti, mártir da pureza, padroeira da Pia União das Filhas de Maria e da juventude feminina.

A linda película italiana, "Cielo sulla Palude", sobre a vida heróica e santa morte de Maria Goretti, traduz um modelo de virtude à juventude de nossos dias, bem como um hino vibrante às almas virgens, lírios de inocência num vale de pecados e de lágrimas.

Ao proclamar a santidade heróica de Maria Goretti, há apenas oito anos, o Papa Pio XII revelava, mais uma vez, ao mundo, uma



Inês Orsini, cujos traços nos relembram Santa Maria Goretti, desempenhou, em maravilhosa dobragem, o papel da gloriosa santinha mártir, no filme "Cielo sulla Palude".

feliz realidade e uma das glórias mais relevantes e características da Igreja Católica: a existência de almas e corações puros sobre a terra: "Há neste mundo, aparentemente arrastado e submerso no edonismo, não apenas um pequeno grupo de eleitos sedentos de céu e de ar puro, mas multidões imensas de almas puras, fascinadas pelo perfume e fulgor sobrenatural da pureza cristã" (Pio XII). Lírios de inocência que, nascidos na terra, não viveram para a terra. Crescidos no lodo, não se contaminaram com êle.

Lírios brancos, alvos, brilhantes de inocência, fragrantes de perfume celestial, serenos, radiantes de luz, preciosos adornos vivos da criação, pérolas raras da família humana, encanto do Céu, alegria dos Anjos de Deus, luz para tantas almas, entusiasmo de tantos corações, retratos da Virgem Imaculada, glórias vivas de Deus Pai, a Quem amaram até o delírio, até o martírio, ofertando-lhe, generosamente, a flor da ilibada inocência, um coração puríssimo, um amor sem limites, a própria vida, tudo...

Assim foi Santa Maria Goretti. Ao proclamá-la Santa da Igreja Universal; ao apresentá-la como modelo ao mundo moderno e, sobretudo, à juventude dos nossos dias, Pio XII indicava as causas do seu triunfo moral: o amor ao Céu, o amor à Religião, o amor a Jesus e o heróico cumprimento do dever:

"... Sobre os pântanos malsãos e o lodo do mundo, estende-se um Céu imenso de beleza. É o Céu que fascinou a pequena Maria Goretti, o Céu ao qual ela quis subir pela única via que a êle conduz: a Religião, o amor de Cristo e o heróico cumprimento dos seus mandamentos..."

Dilatando-se dia a dia a fama de santidade que circundava a Antônio Maria Claret, mereceu ser nomeado Arcebispo de Santiago em Cuba. Ali, apesar de ingentes dificuldades e de toda classe de empecilhos, em meio a rudes trabalhos e perigos sem conta, Claret, que fôra antes na Espanha valoroso soldado de Cristo, tornou-se em Cuba excelente e intrépido Pastor de sua grei. (Pio XII em 7 de maio de 1950)



Da. Júlia Pellisari
de Ponta Grossa
Da. Isabel de Almeida
de Itapeva
Da. Maria A. Carvalho
Da. Ivone Pascale
Da. Graziela Pascale
Da. Maria I. Kruger
Da. Alice R. Lino
Sr. José E. Pereira
de Itapetininga
Da. Maria P. Cabral
Da. Carmen Sperandino
Da. Paulina Carraturi
Da. Sebastiana M. Sidney
Sr. Raul Caceró
Da. Yolanda C. Santos
Uma Devota
de Guaxupé
Da. Nazaré Ramos
Da. Lina Pinheiro
Da. Margarida R. Eufênia
Da. Maria J. Delorenzo
de Guaranésia
Da. Maria R. Gonçalves
Da. Ana Paion
de Muzambinho
Da. Luiz V. Chaim
Da. Rosina L. Farah
Uma Devota
De. Luiza Peligoti
de Rio Pardo
Da. Ana M. Laurini
de Cabreuva
Da. Anunciata P. Mart.
de Pinhal
Da. Clara G. Gomes
de Pinhal
Sr. Marcelino Araújo
de Rezende
Da. Marialda Araújo
de Rezende
Da. Maria V. de Aguiar
de Araguari
Sr. Luís N. Lima
de Itapagipe
Da. Zizinha Maia
de Montes claros
Da. Adail Appendino
de Salto
Da. Deolinda M. Fonseca
de Itanhandu
Da. Catarina Bianchini
Da. Maria Vila
Da. Naura Mota
de Ariranha
Sr. Júlio L. Corrêa
de M. de Tietê
Da. Itaci R. Macedo
de Paracatu

Da. Ana W. de Oliveira
De. Terezinha de Toledo
de São Caetano
Da. Odete Carneiro
de S. Hipólito
Da. Angelina Tomaz
de Veranópolis
Da. Maria L. Silva
de Itajubá
Da. Matilde P. Sousa
de Sertãozinho
Da. Maria F. Machado
de Três Corações
Da. Rosalina Silveira
de Cachoeira de Minas
C. S. Matos
de Agudos
Da. Wanda B. Veiga
de Blumenau
Da. Augusta G. Araújo
de D. de Indaiá
Da. Maria A. Junqueira
Da. Maria Albergaria
de Nova Lima
Da. Mariana R. Santiago
de Pedralva
Da. Nair Barbosa
de Olimpia
Sr. Anto P. Silva
Da. Julieta M. Jesus
Da. Neide S. Carvalho
de Arceburgo
Da. Yolanda Stempnewski
de Juruáia
M. R. Cabral
de Sacramento
Da. Sebastiana da Silva
de Atibáia
Da. Hilda Nascimento
de Cruz Alta
Da. Ana S. Amaral
de Pinhal

Sr. Paulo Perim
de Lins
Sr. Francisco Medeiros
de Abre Campo
Da. Jamile Salim
de Campo Belo
Da. Francisca F. Veiga
de Campinas
Sr. Grilo A. Carvalho
de Piedade
Da. Georgina C. Silva
de Araras
Da. Maria R. Moura
de Belo Horizonte
Sr. Fernando R. Oliveira
de Oliveira
Da. Julieta Fernandes
de Santo André
Da. Ubaldina Bornancin
Da. Suzana Follador
Sr. João Bornancin
de Palmeiras
Da. Gema M. Canestraro
de Tibagi
Da. Julieta Cobra
Da. Judit C. Marques
Da. Joana Oliveira
de São Paulo
Sr. Antônio Tolosa
de Guaratinguetá
Da. Marina M. de Oliveira
do Rio de Janeiro
Sr. Benedito J. Luiz
de Piracicaba
Da. Carolina P. Brizzi
de Jaú
Da. Iracema de Brito
de Curitiba
Um Devoto
de Arapongas
Da. Calisa L. Oliveira
de São Carlos

Da. Carmela Pantana
de Itatiba
Da. Adélia Dourado
Da. Sabria Armindo
de Fernandópolis
Sr. Ascânio C. Borges
de Luciana
Um Devoto
de Bom Jardim
Da. Catarina Bengochêa
de P. de S. Borges
Da. Tereza L. Sousa
de Itapetininga
Da. Ester P. Fonseca
Da. Sofia Piedade
de Piracicaba
Men. José C. Vasconcelos
de Tatui
Sr. Augusto de Carvalho
de Bebedouro
Da. Maria C. Silva
de Botucatu
Da. Cristina Alcécio
de Guaraci
Da. Etelvina Vargas
de Alegre
Da. Mariana C. Gonçalves
de Mirandópolis
Da. Cecília S. Ferreira
Da. Maria E. Moreira
de Pinhal
Da. Eizira Roscinenilli
Da. Antonia Spoladore
Da. Jecira Paste
de Salto
Da. Carolina Pimenta
Da. Maria Nazaret
Da. Elisa B. Pimentel
de Indaiatuba
Da. Hortência Busato
Da. Elisa Amâncio
Da. Ana Domingues
Da. Julieta Domingues
Sr. Heitor Domingues
Da. Maria Kobal
de Capivari
Da. Adalgiza Sampaio
Da. Maria Aguiar
Sr. Minuti Frome
Sr. Francisco Campos
de Pôrto Feliz
Da. Glacy Blum
de S. Cruz Sul
Um Devoto
de Rio Claro
Da. Maria Francisco
Da. Maria Zagari
de Passa Quatro
Da. Terezinha Arantes
de Lins

SÃO AUXILIARES VALIOSOS DA OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

— os pais que entregam seus filhos para serem Padres, por vèzes não sem grandes sacrificios.

— as pessoas que encaminham para os seminários os meninos com sinais manifestos de vocação clerical.

— os fiéis que diariamente rezam e dum modo constante enviam donativos para as despesas dos alunos seminaristas.

Leitor benévolo, a que grupo pertences?

REGINA MELILLO DE SOUZA



A CARNAUBEIRA

Uma das mais importantes plantas que enriquecem o solo brasileiro, é a carnaubeira, cujas possibilidades são imensas.

Nela, tudo é aproveitado: a raiz serve de depurativo; o caule dá excelente farinha e, quando maduro, é magnífica madeira; o fruto serve de alimento a toda espécie de gado; de suas folhas novas se extrai a chamada cêra de carnaúba, empregada não só nas placas dos fonógrafos e nas fitas cinematográficas como na fabricação de velas e fósforos.

A carnaubeira é uma planta tão excepcional pelo valor e pela diversidade extrema de seus produtos, que mereceu de Alexandre Humboldt, o grande naturalista alemão, a denominação de "árvore da vida"!

A carnaubeira atinge a 16 metros de altura e é árvore das regiões secas. Ela viceja em vários Estados do Brasil, principalmente no Ceará.



CURIOSIDADES

● O caracol pode viver longos anos. Um deles chegou a viver 14 anos e meio, metido num vidro de boca larga!

● O metal mais leve que se conhece é o lítio, descoberto há mais de um século.

● O mel que as abelhas fabricam com o néctar colhido nas flores do tomilho, é mais perfumado que os outros!

● A primeira laranja que os norte-americanos plantaram na Califórnia, era originária do Brasil!

● As jazidas de ferro de Minas Gerais, abrangem cinco cordilheiras. Só uma delas encerra mais ferro do que todas as reservas da Europa!

● Apesar do seu aspecto monstruoso, a morsa é o mais inofensivo de todos os animais marinhos!

● Numa exposição de flores, em Toquio, foi apresentada curiosa variedade de rosa que é branca à sombra e vermelha à luz do sol!

● Para orientar a navegação marítima, existem os faróis em todos os oceanos do mundo. O número destes faróis no mundo é de 3.350, sendo que só os Estados Unidos possuem 682.

● As andorinhas voam com tal rapidez, que muito dificilmente são apanhadas.

● O pinheiro é uma das riquezas vegetais do Paraná.



VOCÊ SABIA...

O melhor remédio até hoje conhecido para combater a febre palustre, é o quinino, alcalóide extraído da cinchona.

Segundo uma velha lenda do Peru, o verdadeiro descobridor do quinino foi um índio chamado Pedro de Leyva.

Encontrava-se ele bastante doente e, ardendo em febre, deitou-se no chão para beber água de um riacho em cujas margens cresciam várias árvores de cinchona. Sentiu que a água lhe fez bem e a recomendou aos amigos.

Experiências posteriores, demonstraram que as folhas de cinchona depois de esmagadas e postas em infusão durante algum tempo, proporcionavam um remédio de alto valor contra o impudismo.

O índio revelou seu segredo a um padre jesuíta e novas e extraordinárias curas foram feitas.

Quando, em 1631, a esposa do vice-rei do Peru se achava à morte em consequência de uma febre que a vinha aniquilando, um padre jesuíta, em visita ao palácio, obteve licença para lhe dar a estranha infusão.

Era um tratamento inteiramente novo, muito diferente da prática comum de fazer sangrias.

Com grande surpresa dos assistentes, a esposa do vice-rei sarou e em sinal de gratidão enviou grande quantidade da casca dessa maravilhosa planta a Espanha, para que fosse submetida a experiências.

Divulgou-se, bem depressa, o famoso remédio conhecido então como Casca Peruana, Casca Jesuíta ou Pós da Condessa.

Foi o botânico Lineu que, em honra da esposa do governador, condessa de Chinchon, deu à árvore o nome de cinchona.

A palavra quinina deriva do nome indígena da árvore, quinaquina.

O sulfato de quinina é um pó branco extraído da cinchona.



REGINA

1	2	3
4		
5		



PALAVRAS CRUZADAS

Verticais

- 1 Gosto
- 2 Tempêro
- 3 Fileira

Horizontais

- 1 Nos aeroplanos...
- 4 O que não se deve fazer
- 5 Interjeição

OS NOIVOS

Com avoz trêmula de pêjo, de dor e daquela indignação que podia ter lugar no seu espírito manso e na sua humilde condição, Luzia assegurava e atestava que, na sua aldeia, aquele pobre rapaz nunca dera que falar de si, a não ser em bem; eu queria, dizia ela, que estivesse aqui presente alguém de lá, para lhe fazer dar testemunho. Também das aventuras de Milão, das quais não estava bem informada, defendia-o, justamente pelo conhecimento que tinha dele e do seu comportamento desde a infância. Defendia-o ou propunha-se a defendê-lo, por puro dever de caridade, por amor da verdade, e, para dizer a própria palavra com que ela explicava à mesma o seu sentimento, como seu próximo. Porém dessas apologias extraía Dona Praxedes novos argumentos para convencer Luzia de que seu coração ainda estava apaixonado por êle. E, em verdade, nesses momentos eu não saberia bem dizer como ia a coisa. O indigno retrato que a velha fazia do pobre rapaz despertava, por oposição, mais viva e mais distinta do que nunca na mente da jovem a idéia que nela se havia formado em tão longo costume; as recordações comprimidas à força desenvolviam-se em turba; a aversão e o desprezo evocavam outros tantos antigos motivos de estima; o ódio cego e violento fazia surgir mais forte a piedade: e, com estes afetos, quem sabe quanto pudesse haver ou não haver desse outro que, atrás deles, se introduz tão facilmente nos espíritos? Imaginemos o que não fará êle naqueles de onde se procure expulsá-lo à força! Seja lá como fôr, pela parte de Luzia a conversa nunca se teria alongado muito; porque as palavras depressa findavam em pranto.

Se Dona Praxedes fôsse impelida a tratá-la dessarte por algum ódio inveterado contra ela, talvez que essas lágrimas a comovessem e a fizessem desistir de aperreá-la; mas, falando com intuitos de bem, prosseguia sem se deixar demover; como os gemidos, os gritos súplices, bem poderão conter as armas de um inimigo, mas não o ferro de um cirurgião. Bem cumprido, entretanto, por essa vez o seu dever, das estocadas e das reprimendas passava ela às exortações, aos conselhos, condimentados também de alguns elogios, para assim temperar o acre com o doce e obter melhor o efeito, operando sobre a alma por todos os meios. Por certo, desses arrufos (que sempre tinham pouco mais ou menos o mesmo princípio, meio e fim) não ficava à boa Luzia propriamente ressentimento contra a acerba pregadora, que, depois, no mais, a tratava com grande doçura; e, mesmo naquilo, via-se uma boa intenção. Ficava-lhe, sim, uma efervescência, uma amotinação de pensamentos e de afetos tal, que era preciso muito tempo e muito trabalho para voltar àquela alguma calma de antes.

Felizmente não era ela a única a quem Dona Praxedes tinha de fazer bem; de modo que os arrufos não podiam ser muito frequentes. Além do resto da criação, cérebros todos que, mais ou menos, tinham necessidade de ser retificados e guiados; além de tôdas as outras ocasiões de, por bom coração, prestar o mesmo officio a muitos com quem não estava obrigada a coisa alguma, ocasiões essas que ela procurava se não se ofereciam por si, tinha ela também cinco filhas; nenhuma em casa, mas que lhe davam mais que pensar do que se ali estivessem. Três eram freiras, duas casadas; e Dona Praxedes achava naturalmente que tinha três conventos e duas casas para superintender: empresa vasta e complicada, e tanto mais afanosa quanto dois maridos, apoiados por pais, por mães, por irmãos, e três abadessas esteadas por outras altas dig-

nidades e por muitas freiras, lhe não queriam aceitar a superintendência. Era uma guerra, antes cinco guerras, encobertas, gentis até certo ponto, porém vivas e sem trégua: em todos aquêles lugares era uma atenção continua para lhe evitar a solicitude, para fechar o acesso aos seus conselhos, para lhe frustrar os pedidos, para fazer com que ela ficasse no escuro, mais do que podia, sobre todos os negócios. Não falo das oposições, das dificuldades que ela encontrava no manejo dos outros negócios ainda mais estranhos a ela: é sabido que as mais das vezes os homens precisam de que o bem lhes seja feito à força. Onde o zelo dela podia exercer-se livremente era em casa: ali, em tudo e por tudo cada pessoa estava sujeita à sua autoridade, exceto Dom Ferrante, com o qual as coisas andavam de modo inteiramente particular.

Homem de estudo, êle não gostava nem de mandar nem de obedecer. Que, em tôdas as coisas de casa, a senhora sua mulher fôsse a patrôa, muito que bem; mas êle o servo, isto é que não. E se, rogado, prestava a ela eventualmente o officio da pena, era porque tinha pendor para isto; aliás, mesmo nisto sabia dizer não, se não estivesse convencido daquilo que ela lhe queria fazer escrever. "Pois arranje-se", dizia êle nêstes casos, "faça por si, já que a coisa lhe parece tão clara". Dona Praxedes, depois de tentar por algum tempo, mas inutilmente, puxá-lo do deixar fazer para o fazer, restringira-se a murmurar frequentemente contra êle, a chamá-lo de madraço, de homem de idéias fixas, de sábio; titulo no qual, juntamente com a zanga, entrava também um pouco de comprazimento.

Longas horas passava Dom Ferrante no seu gabinete, onde tinha uma coleção de livros considerável, pouco menos de trezentos volumes: tudo coisa escolhida, tudo obras das mais reputadas, em várias matérias; em cada uma das quais era mais ou menos versado. Na astrologia era tido, e com razão, como mais do que um simples amator; porque não possui dela apenas essas noções genéricas e êsse vocabulário comum, de influxos, de aspectos, de conjunções; mas sabia falar a propósito, e como de cadeira, das doze casas do céu, dos círculos máximos, dos graus luminosos e tenebrosos, de exaltação e de degradação, de rânstos e de revoluções, em summa dos princípios mais certos e mais recônditos da ciência. E já lá iam talvez vinte anos que, em disputas frequentes e longas sustentava a domificação de Cardano contra outro douto apegado ferozmente à de Alcabizio, por mera obstinação, dizia Dom Ferrante; o qual, reconhecendo de bom grado a superioridade dos antigos, não podia entretanto sofrer aquela teimosia em não querer dar razão aos modernos, mesmo naquilo em que êles a têm tão clara que qualquer um a veria. Conhecia também, mais do que mediocrementemente, a história da ciência; sabia, quando preciso, citar as mais célebres predições averiguadas, e argumentar subtil e eruditamente sobre certas outras predições goradas, para mostrar que a culpa não era da ciência, mas sim de quem não a soubera empregar bem.

Da filosofia antiga aprendera o suficiente, e de continuo ia aprendendo mais, pela leitura de Diôgenes Laércio. Como, porém, êsses sistemas, por mais belos que sejam, não se podem adotar todos, e, a querer ser filósofo, é preciso escolher um autor, Dom Ferrante escolhera Aristóteles, que, como êle dizia, não é nem antigo nem moderno; é o filósofo. Linha também várias obras dos mais sábios e subtis sectários dêle entre os modernos: as dos seus impugnadores êle nunca tinha querido lêr, para não desperdiçar seu tempo, dizia êle; nem comprá-las, para não botar fora seu dinheiro. Contudo, por exceção, dava lugar na sua biblioteca àquelles célebres vinte e dois livros "De subtilitate", e a algumas outras obras antiperipatéticas de Cardano, graças ao seu valor em astrologia; dizendo que quem tinha podido escrever o tratado "De restitutione temporum et motuum coelestium" e o livro "Duodecim geniturarum", merecia ser escutado mesmo quando disparatava; e que o grande defeito

(Continua)

Livraria da «AVE MARIA» - Caixa 615 - São Paulo

ESCOLHA SEU LIVRO

EM ESPANHOL

Y la Biblia Tenia Razón	450,00
El Derecho de los Religiosos	250,00
Los Institutos Seculares	100,00
La Nueva Disciplina Canonica Sobre las Monjas	50,00
La Clausura de las Monjas	40,00
Problemas Medico-Morales	100,00
Tesoro del Confesor	200,00
Libro de los Superiores	100,00

Dr. Nyedermeyer

Compendio de Higiene Pastoral: Problemas Actuales de la Higiene a la Luz de la Teologia Moral (higiene social, eugenesia, continência, celibato, etc.)	420,00
Compendio de Medicina Pastoral: (Herencia, vida sexual, transtornos psicicos, etc.)	420,00

LIVROS DE PORTUGAL

Alma aos Pés de Jesus	100,00
Caixa de Perguntas	100,00

OBRAS DO PADRE RAUL PLUS

Diante da vida (2 vol. para rapazes)	60,00
Diante da vida (2 vol. para moças)	60,00
Direção Segundo os Mestres Espirituais	40,00
Maria em Nossa História Divina	50,00
Meditações para a Ação Católica	45,00
Meditações para Religiosas	80,00
A Glória do Trabalho	60,00
Ser Apóstolo	50,00
A Vida Espiritual do Padre Diocesano	60,00
O Vosso Filho	60,00
A Minha Oração (para sacerdotes)	55,00
A Castidade do Matrimônio	40,00
A Paz Interior	40,00

COLEÇÃO "FALANDO CLARO"

- 1 — A Religião — Para que serve isso?
- 2 — Deus Existe? Resposta do Universo
- 3 — Deus Existe? Resposta do Homem
- 4 — Origem do Mundo e da Vida
- 5 — A Evolução, a Origem do Homem

Preço: 135,00

A Revelação de Jesus Cristo na sua Mortalha	30,00
---	-------

MÚSICA

Modalidad Gregoriana	75,00
Ritmo Gregoriano	30,00
Obras Completas do Pe. Luis Iruarri-zada, C.M.F. (3 vol. com acompanhamento)	550,00

CURSUS BREVIOR THEOLOGIAE MORALIS

Pe. Antônio Peinador, C.M.F.

- 1) Theologia Moralis Fundamental — 500 páginas
- 2) Vol. I — De Virtutibus Theologicis et de Prudentiae — 570 páginas
- 3) Vol. II — De Jure e Justitia — 700 páginas
- 4) Vol. III — De Partibus Potentialibus Justitiae, de Fortitudine ac Temperantiae — 780 páginas

Preço: 1.000,00

MEDITAÇÕES

Pe. C. Vasconcelos, S.J.

40,00

André Berge

A Educação Sexual e Afetiva	100,00
-----------------------------------	--------

Mons. Ascânio Brandão

Glória e poder de São José	40,00
----------------------------------	-------

VOCÊ PRETENDE...

- enriquecer a sua biblioteca?
- premiar o seu aluno?
- presentear um amigo?

Examine essa sugestão:

OS GRANDES ROMANCES DO CRISTIANISMO

QUO VADIS? (H. Sienkiewicz)	Cr\$ 80,00
OS NOIVOS (A. Manzoni)	80,00
FABIOLA (Wiseman)	80,00
BEN-HUR (L. Wallace)	80,00
RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO (W. Scott)	50,00
A CABANA DO PAI TOMAS (H. B. Stowe)	80,00
SEM FAMÍLIA (H. Malot)	80,00
O MARTIR DO GÓLGOTA (H. Escrich)	80,00

Façam seus pedidos à Livraria Católica do Colégio Arnaldo.

Rua Ceará, 864 — Caixa Postal 594

Belo Horizonte — Minas Gerais

ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL



PELA PANAIR
DO BRASIL
VIAJE TRANQUILO
E FELIZ